

Aplicação do capital científico do tipo objetivado e puro na base de dados em ciência da informação

Bruno Henrique Alves
brhenriquealves@id.uff.br

Recebido em: 4 ago. 2023

Aceito em: 15 ago. 2023

Resumo

A Ciência da Informação é um campo científico, um espaço relacional composto por dois ou mais agentes e/ou instituições, que apresenta singularidades, ou seja, disponibiliza elementos que podem ser utilizados para interpretar determinada realidade. Esta pesquisa tem como objetivo geral avaliar, por meio da Sociologia de Pierre Bourdieu, especialmente o capital científico do tipo objetivado e capital científico do tipo puro, a produção científica sobre “Gestão da Informação” e “Gestão do Conhecimento” relativa aos artigos publicados pelos pesquisadores e indexados na Base de Dados em Ciência da Informação. Como procedimentos metodológicos, para identificação da Elite de Pesquisa, trabalhou-se com 177 artigos e identificaram-se 337 pesquisadores. Extraída a raiz quadrada desse valor, resultou um total de 18,3 pesquisadores que publicaram entre 3 e 17 pesquisas, num total de 20 pesquisadores. A Frente de Pesquisa foi determinada a partir dos artigos sem autocitação, totalizando 74 artigos. Nesse conjunto de artigos, apresentaram-se 1.910 referências e verificaram-se 2.002 pesquisadores citados. Em seguida, utilizou-se o mesmo critério aplicado para determinar a Elite de Pesquisa, resultando um total de 44,7 pesquisadores, que receberam entre 5 e 54 citações, totalizando 55 pesquisadores. Como resultados, identificou-se que alguns dos pesquisadores presentes na Elite de Pesquisa se mantiveram presentes na Frente de Pesquisa. Nas considerações finais, é importante destacar que os artigos científicos são elaborados a partir de um objeto de estudo inserido em um determinado espaço relacional.

Palavras-chave: campo científico. capital científico do tipo objetivado. capital científico do tipo puro. gestão da informação. gestão do conhecimento.

Application of scientific capital of the objective and pure kind in the information science database

Abstract

Information Science is a scientific field, a relational space composed by two or more agents and/or institutions, which presents singularities, as it provides elements that can be employed to interpret a certain reality. This research has as general objective to evaluate, through Pierre Bourdieu's Sociology, especially scientific capital of the objectified type and scientific capital of the pure type, the scientific production on "Information Management" and "Knowledge Management" related to the articles that were published by the

researchers and indexed in the Information Science Database. As methodological procedures, to identify the Research Elite, a total of 177 articles were analyzed and 337 researchers were identified. Extracting the square root of this value, the result is a total of 18.3 researchers, who published between 3 and 17 studies, in a total of 20 researchers. The Research Front was determined from the articles with no self-quotation, summing up to 74 articles. In this set of articles, 1910 references were presented and 2002 quoted researchers were verified. Then, the same criteria applied to determine the Research Elite was employed, resulting in a total of 44.7 researchers, who received between 5 and 54 quotes, summing up to 55 researchers. As a result, it was identified that some of the researchers present in the Research Elite remained present in the Research Front. Finally, it is important to highlight that scientific articles are elaborated from an object of study inserted in a certain relational space.

Keywords: *scientific field. scientific capital of the objectified type. scientific capital of the pure type. information management. knowledge management.*

1 INTRODUÇÃO

A Ciência da Informação (CI) é um campo científico, um espaço relacional composto por dois ou mais agentes e/ou instituições, que apresenta singularidades, ou seja, disponibiliza elementos que podem ser utilizados para interpretar determinada realidade multifacetada. Esses aspectos podem ser exemplificados por meio de outros campos, tais como Administração, Matemática, Estatística, Antropologia, Sociologia, Filosofia, entre outros. Assim, é possível identificar procedimentos epistemológicos-metodológicos no âmbito dos métodos quantitativos e qualitativos.

Esses elementos estão associados à definição apresentada por Hawkins (2001), que contextualiza a CI como um espaço interdisciplinar que se ocupa das questões de natureza metodológica com o objetivo de gerar um serviço e/ou produto.

No livro intitulado “A Ciência da Informação”, elaborado por Le Coadic (2004, p.25), pode-se verificar a seguinte definição referente à CI: “De prática de organização, a ciência da informação tornou-se, portanto, uma ciência social rigorosa que se apoia em uma tecnologia também rigorosa. Tem por objeto o estudo das propriedades gerais da informação [...]”.

Segundo Alves (2019, p.204), a CI ainda se encontra em um processo de desenvolvimento com o objetivo de fortalecer a sua identidade em âmbito nacional e/ou internacional, “[...] pois ela necessita de um respaldo teórico-metodológico para superar os obstáculos epistemológicos presentes na construção do conhecimento científico”.

Para se entender a dinâmica de um determinado campo, é necessário investigar o seu funcionamento a partir de estratégias científicas adotadas, por exemplo, para avaliar a produção científica que foi sistematizada por meio de uma pesquisa.

Essa avaliação acontece em diferentes níveis: micro (pesquisadores), meso (instituições de pesquisa e universidades) e macro (países, continentes e campos científicos), recorrendo-se a vários critérios e instrumentos de avaliação (indicadores de produção, indicadores de ligação e indicadores de citação) (Marteleto, 2001; Witter, 2006). Nesse estudo científico, utilizar-se-ão as características presentes nos seguintes níveis: micro e macro.

No campo da CI Brasileira, alguns trabalhos foram publicados sobre a Elite de Pesquisa e Frente de Pesquisa. Por exemplo, Silva (2015) analisou a produção científica disponível em acesso aberto da elite dos pesquisadores brasileiros da saúde.

Alves (2019) desenvolveu um estudo em que um dos objetivos foi identificar a Elite de Pesquisa que publicou no Grupo de Trabalho – GT – 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento da Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Ciência da Informação (ANCIB).

Silveira e Bazzi (2008) identificaram a frente de pesquisa em CI, no Brasil, utilizando as citações dos artigos científicos do periódico da CI.

Urbizagástegui Alvarado (2009) desenvolveu um estudo com o objetivo de analisar a frente de pesquisa sobre produtividade de autores, conhecida também como a “lei de lotka”.

Andrade e Jung (2013) desenvolveram um artigo com a finalidade de avaliar as referências dos artigos publicados na revista “Gestão & Produção”.

Fonseca (2015) sistematizou o Índice h dos pesquisadores brasileiros em CI, destacando características que apresentam alguma relação com a visibilidade científica de um pesquisador.

Para melhorar a compreensão dos leitores, evidencia-se a seguinte questão de pesquisa: como os artigos produzidos pelos pesquisadores contribuem para a construção do conhecimento científico no campo da CI, especialmente no contexto da Gestão da Informação e Gestão do Conhecimento (GIC)?

Considerando o exposto, esta pesquisa objetiva avaliar, por meio da Sociologia de Pierre Bourdieu, especialmente o capital científico do tipo objetivado e capital científico do tipo puro, a produção científica sobre a GIC relativa aos artigos publicados pelos pesquisadores e indexados na Base de Dados em Ciência da Informação (Brapci).

De forma mais específica: identificar a Elite de Pesquisa e a Frente de Pesquisa e analisar os pesquisadores inseridos nas duas instâncias.

Ainda, justifica-se que são poucos os estudos presentes no âmbito da CI com o objetivo de aplicar os elementos presentes junto à Sociologia da Ciência, especialmente a Sociologia de Pierre Bourdieu, para compreender a dinâmica da produção científica gerada no contexto da CI.

Para o desenvolvimento deste artigo, utilizou-se a seguinte estrutura:

Primeira seção – apresenta alguns elementos no âmbito da CI; a questão de pesquisa; os objetivos: geral e específicos; e a justificativa deste estudo científico.

Segunda seção – contextualiza conceitos apresentados inicialmente por Pierre Bourdieu, tais como campo científico e capital científico.

Terceira seção – sistematiza os procedimentos metodológicos utilizados durante a coleta e interpretação dos dados.

Quarta seção – apresenta a análise dos dados da pesquisa, considerando a Elite de Pesquisa e a Frente de Pesquisa.

Quinta seção – apresenta as Considerações Finais, interpretação e sistematização dos resultados obtidos e apresentados.

2 SOCIOLOGIA DE PIERRE BOURDIEU

A Sociologia de Pierre Bourdieu é um procedimento teórico-metodológico que apresenta elementos cujo objetivo é avaliar a configuração de um determinado campo científico. É importante salientar que todo o desenvolvimento e sistematização desse método teve a contribuição da literatura publicada pelo Karl Marx (classe social e capital), Max Weber (estruturalismo, burocracia e dominação) e Émile Durkheim (fato social) (Bourdieu, 2013).

Para Urbizagástegui Alvarado (2010, p.40), “Bourdieu escreveu numerosos livros e muitos artigos que têm tido grande impacto no estudo da Sociologia do Conhecimento, da Sociologia da Educação, e Sociologia da Ciência”. Esses estudos científicos foram utilizados para compreender a dinâmica e estruturação de um determinado campo científico.

2.1 CAMPO CIENTÍFICO

Em 1975, Bourdieu apresentou os fundamentos teóricos e metodológicos ligados ao campo científico em substituição ao conceito mertoniano de comunidade científica. Esses fundamentos foram sistematizados, inicialmente, em um artigo publicado na revista *Sociologie et Sociétés VII* intitulado “*La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison*” (Bourdieu, 1975, 2008).

Em um primeiro momento, é importante destacar que esse conceito (campo) está presente em muitas obras sistematizadas por Pierre Bourdieu. Algumas dessas pesquisas também foram elaboradas em coautoria (Alves, 2018).

O campo científico, espaço relativamente autônomo e abstrato, é definido a partir dos objetos que estão em disputas (troféus) e dos interesses apresentados pelos agentes e/ou instituições. Esse universo apresenta uma estrutura formada por dominantes (conservadores), dominados (subversivos) e pretendentes (agentes que não estão participando do jogo) cujo objetivo é acumular algum tipo de capital específico, tais como capital científico, capital social e capital cultural (Bourdieu, 1983, 2004). Nesta pesquisa, será utilizado somente o capital científico.

Para Lahire (2002, p.47-48), “os elementos fundamentais e invariantes da definição do Campo” são os seguintes:

- Um campo é um microcosmo incluído no macrocosmo constituído pelo espaço social (nacional) global.
- Cada campo possui regras do jogo e desafios específicos, irredutíveis às regras do jogo ou aos desafios dos outros campos [...].
- Um campo é um “sistema” ou um “espaço” estruturado de posições.
- Esse espaço é um espaço de lutas entre os diferentes agentes que ocupam as diversas posições.
- As lutas dão-se em torno da apropriação de um capital específico do campo (o monopólio do capital específico legítimo) e/ou da redefinição daquele capital.
- O capital é desigualmente distribuído dentro do campo e existem, portanto, dominantes e dominados.
- A distribuição desigual do capital determina a estrutura do campo, que é, portanto, definida pelo estado de uma relação de força histórica entre as forças (agentes, instituições) em presença no campo.

Esse campo também pode ser definido como uma rede que apresenta relações objetivas entre os participantes desse jogo. Tal dinâmica ocorre por meio das estratégias científicas e sociais que são adotadas para almejar uma posição de destaque junto a esse espaço relacional (Bourdieu; Wacquant, 1992, p.97).

Segundo Bourdieu (2008, p.53),

A estrutura do campo, definida pela distribuição desigual do capital, ou seja, das armas ou dos trunfos específicos, faz-se sentir, não por interação directa, intervenção ou manipulação, sobre todos os agentes, mas regulando as possibilidades que lhes estão abertas conforme estejam pior ou melhor situados no campo, ou seja, nesta distribuição.

Ainda, todo campo é estruturado, quer dizer, ele tem eixos cujo objetivo é facilitar o posicionamento dos agentes (dominantes, dominados e pretendentes). Assim, pode-se destacar que todo o seu funcionamento ocorre por meio regras presentes nesse ambiente, considerando os conflitos, competição e concordância entre os jogadores (agentes) (Bourdieu, 1975, 1983, 2008).

2.2 CAPITAL CIENTÍFICO

O capital científico pode ser considerado o resultado do capital cultural¹ que foi incorporado por um determinado agente, ou seja, está relacionado com o *habitus*² apresentado junto a determinado espaço relacional.

Para Urbizagástegui Alvarado (2010, p.49),

Este *habitus* significa o conhecimento e reconhecimento das leis e mecanismos relacionados ao jogo e o que está em jogo no campo. Um *habitus* de Cientista da Informação e Bibliotecário implica um acúmulo de técnicas e teorias, um conjunto de crenças imanentes à Ciência da Informação e Biblioteconomia, um acúmulo de referências, vivências e propriedades que dependem da história nacional e internacional da Ciência da Informação e Biblioteconomia.

Para se compreender a produção do conhecimento científico, não basta apenas compreender o seu contexto histórico, mas aplicar conceitos a partir do objeto de estudo que está sendo avaliado.

Segundo Bourdieu (2008, p.80), o capital científico é

um conjunto de propriedades que são produtos de actos de conhecimento e de reconhecimento realizados por agentes envolvidos no campo científico e dotados, por isso, de categorias de percepção específicas que lhes permitem fazer as diferenças pertinentes, conformes ao princípio de pertinência do *nomos* do campo.

¹ Para Urbizagástegui Alvarado (2007, p.171), “O capital cultural pressupõe “cultivação”, um processo de incorporação de disposições e significações conhecidas como *cultura*, que custa tempo investido pessoalmente pelo investidor, está relacionada com o corpo (incorporação), e não é possível sua delegação”.

² “[...] o *habitus* é constituído ao longo de uma trajetória singular de relações que, por sua vez, são determinadas pela posição ocupada num universo social dado. Assim, disposições subjetivas (interiorizadas ao longo da socialização) são indissociáveis de posições objetivamente ocupadas pelo sujeito neste ou naquele espaço”. (Barros Filho; Martino, 2003, p.72).

Nesse contexto, pode-se afirmar que o capital científico funciona como uma espécie de capital simbólico. Inicialmente, este capital está dividido da seguinte forma: O “Capital Científico do tipo puro, específico ou autoridade propriamente científica” e o “Capital institucional, temporal, político ou poder sobre o mundo”, respectivamente.

O primeiro está relacionado ao prestígio pessoal, que consiste no reconhecimento científico junto ao campo científico por meio do progresso científico. Este reconhecimento pode ser mensurado por meio do número de citações que determinado pesquisador recebeu em um período.

O segundo diz respeito à ocupação de posições sociais, científicas, políticas, por exemplo, coordenador de grupo de pesquisa, comitês de avaliação, bancas (teses, dissertação e concursos), palestras em âmbito nacional e/ou internacional, entre outras (BOURDIEU, 2004). Esses diferentes capitais podem ser utilizados para compreender a posição de um pesquisador junto à estrutura científica³.

3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

Esta pesquisa é de caráter bibliográfico, elaborada a partir da literatura publicada no tema em questão e de natureza quantitativa, qualitativa e exploratória.

É relevante apresentar algumas características de cada uma delas. A pesquisa bibliográfica é sistematizada a partir da literatura já elaborada junto ao campo científico, constituída, principalmente, de livros, capítulos de livros e artigos científicos. Essas pesquisas são desenvolvidas por meio de fontes bibliográficas vinculadas às fontes primárias, secundárias e terciárias (Gil, 1999; Cunha, 2001).

Em seguida, os métodos quantitativos são utilizados para mensurar dados e fatos a partir de procedimentos presentes, principalmente, na Matemática e Estatística. Por outro lado, os métodos qualitativos são aplicados para avaliar determinado objeto de estudo inserido em uma realidade multifacetada por meio da Antropologia, Filosofia e Sociologia.

A partir dessas características, pode-se apresentar a definição referente à pesquisa exploratória que “[...] têm como principal finalidade desenvolver, esclarecer e modificar conceitos e ideias, tendo em vista a formulação de problemas mais precisos ou hipóteses pesquisáveis para estudos posteriores” (Gil, 1999, p.43).

Foram apresentados alguns conceitos presentes nos procedimentos metodológicos aplicados durante o desenvolvimento da pesquisa. Nesse sentido, iniciam-se as etapas adotadas para a realização deste artigo científico.

Como procedimentos metodológicos, num primeiro momento, no dia 10 de janeiro de 2023, levantou-se um total de 193 artigos, no período de 1972 a 2022, referente ao campo em estudo. A estratégia de busca utilizada foi aplicada por meio dos seguintes termos: “Gestão da Informação” *and* “Gestão do Conhecimento”. Esse levantamento foi realizado selecionando todos os itens disponibilizados pela Brapci: autores, título, palavras-chave, resumo e texto completo.

Em um segundo momento, identificaram-se os artigos duplicados nesse *corpus* inicial. Assim, o estudo científico foi iniciado a partir de 177 artigos.

³ “Considerando que o Capital Cultural é mais amplo que o Capital Científico, há uma relação de inserção deste último em relação ao primeiro. Assim, [...] e de acordo com os fundamentos do Capital Cultural é utilizado o Capital Científico Objetivado na análise da produção científica [...]” (Alves, 2018, p.38).

Para a identificação da Elite de Pesquisa no campo científico da GIC, trabalhou-se com 177 artigos e identificaram-se 337 pesquisadores. Extraída a raiz quadrada desse valor, obteve-se um total de 18,3 pesquisadores que publicaram entre 3 e 17 pesquisas, totalizando 20 pesquisadores responsáveis por 89 pesquisas, resultando uma Elite de Pesquisa que produziu 50,3% das pesquisas, pouco próxima aos 50% da produção científica esperada pelo grupo, segundo a Lei do Elitismo de Price (1976). Este cálculo é sistematizado da seguinte forma: "[...] se k representa o número total de contribuintes numa disciplina, \sqrt{k} representaria a elite da área estudada, assim como o número de contribuintes que gera a metade de todas as contribuições" (Urbizagástegui Alvarado, 2009, p.70).

Em seguida, para determinar a Frente de Pesquisa a partir de 177 artigos, retiraram-se todos os artigos que apresentaram autocitação. Portanto, sem autocitação, restaram 74 artigos. Logo, 58,2% dos trabalhos apresentaram autocitação, resultado além do máximo estatisticamente esperado, que é em torno de 30%.

Relativo à Frente de Pesquisa, considerou-se relevante avaliar apenas o corpus de 41,8% dos trabalhos, sem autocitação, a fim de evitar vieses nos resultados. Assim, "[...] desconsideram-se todas as autocitações, pois, caso permanecessem, consignariam um procedimento reiterativo do impacto do próprio pesquisador" (Alves; Sobral; Oliveira; Bufrem, 2017, p.11).

Foi feito o levantamento das referências de cada um dos artigos. Verificaram-se todos os documentos que apresentaram "et al.", ou seja, buscaram-se os autores responsáveis pela elaboração deles. Em seguida, substituíram-se os traços sublineares pelo nome do próprio autor. Por fim, foram feitos os desdobramentos de algumas referências para, em seguida, identificar os autores mais citados.

Nesse conjunto de artigos, apresentaram-se 1.910 referências e verificaram-se 2.002 pesquisadores citados. Nesse contexto, utilizou-se o mesmo critério aplicado para determinar a Elite de Pesquisa, resultando um total de 44,7 pesquisadores, que receberam entre 5 e 54 citações, totalizando 55 pesquisadores.

Compararam-se os resultados da Tabela 1 e 2 com o objetivo de identificar pesquisadores presentes nesses dois universos (Elite de Pesquisa e Frente de Pesquisa). Foram utilizados elementos presentes na Sociologia de Pierre Bourdieu, especialmente o conceito de capital científico puro e objetivado, para avaliar a posição social desses agentes que publicaram no campo científico da GIC.

4 APRESENTAÇÃO E ANÁLISE DE DADOS

Os dados serão avaliados com o objetivo de responder à questão de pesquisa apresentada.

4.1 ANÁLISE DA ELITE DE PESQUISA

Apresenta-se no Quadro 1, formada pelos pesquisadores que integram a Elite de Pesquisa (pesquisadores mais produtivos) e publicaram pelo menos 3 artigos em um máximo de 17, considerando o período em estudo.

Quadro 1 - Elite de Pesquisa

Pesquisadores	Capital científico do tipo objetivado
1. DUARTE, E. N. (Brasil)	17
2. VALENTIM, M. L. P. (Brasil)	16
3. BARBOSA, R. R. (Brasil)	10
4. SILVA, H. de F. N. (Brasil)	8
5. ALVARES, L. M. A. de R. (Brasil)	5
6. VITORIANO, M. C. C. P. (Brasil)	5
7. SANTOS, R. do R. (Brasil)	4
8. TOMAÉL, M. I. (Brasil)	4
9. ALMEIDA, M. F. I. de (Brasil)	3
10. ARAÚJO JÚNIOR, R. H. de (Brasil)	3
11. ARAÚJO, W. J. de (Brasil)	3
12. BEM, R. M. de (Brasil)	3
13. BORGES, M. E. N. (Brasil)	3
14. CAPUANO, E. A. (Brasil)	3
15. CIANCONI, R. de B. (Brasil)	3
16. JORGE, C. F. B. (Brasil)	3
17. PINTO, M. D. de S. (Brasil)	3
18. RADOS, G. J. V. (Brasil)	3
19. TARAPANOFF, K. (Brasil)	3
20. VALLS, V. M. (Brasil)	3

Fonte: Elaborado pelo autor.

Neste Quadro, destacam-se os pesquisadores DUARTE, E. N.; VALENTIM, M. L. P. e BARBOSA, R. R., com 17, 16 e 10 artigos, respectivamente.

A primeira pesquisadora apresenta vínculo institucional junto aos cursos de graduação em Biblioteconomia e graduação em Arquivologia no âmbito do Programa de Pós-graduação em Ciência da Informação da Universidade Federal da Paraíba, desenvolvendo estudo na linha de pesquisa “Ética, Gestão e Políticas de Informação”. Ainda, atua nos seguintes temas: produção científica, gestão da informação e do conhecimento, aprendizagem organizacional, cultural informacional, competências e inteligência organizacional.

A segunda pesquisadora possui vínculo institucional com a Universidade Estadual Paulista “Júlio de Mesquita Filho” - Campus de Marília junto ao Departamento de Ciência da informação e Programa de Pós-graduação em Ciência da informação. Ela também coordena o projeto de pesquisa Inteligência organizacional e inteligência social no contexto do *big data*: análise de dados para a geração de diferenciais competitivos.

O terceiro pesquisador apresenta vínculo institucional junto ao Programa de Pós-graduação “Gestão & Organização do Conhecimento” da Universidade Federal de Minas Gerais. É professor titular do Departamento de Teoria e Gestão da informação e atua nas seguintes temáticas: gestão do conhecimento, gestão da informação e inteligência competitiva.

A partir da análise do Quadro 1, verifica-se que os pesquisadores estão vinculados aos diferentes programas de pós-graduação, por exemplo: Programa de Pós-graduação em Ciência, Gestão e Tecnologia da informação da Universidade Federal do Paraná; Programa de Pós-graduação em Ciência da informação do Instituto Brasileiro de informação em Ciência e Tecnologia; Programa de Pós-graduação em Ciência da

informação da Universidade Federal da Bahia; Programa de Pós-graduação em Ciência da informação da Universidade Estadual de Londrina; Programa de Pós-graduação em Ciência da informação da Universidade de Brasília; Programa de Pós-graduação em Ciência da informação da Universidade Federal da Paraíba; Programa de Pós-graduação em Ciência da informação da Universidade Federal de Santa Catarina, entre outros.

Destacam-se alguns periódicos utilizados pelos pesquisadores para disseminar suas pesquisas no âmbito da Ciência da informação, tais como: *Biblios* (Peru); *Brazilian Journal of Information Science: reserarch trends* – BRAJIS; *Em Questão*; *Informação & Sociedade: Estudos*; *Perspectiva em Ciência da informação*, entre outros.

Pode-se ressaltar que há uma concentração de capital científico do tipo objetivado em poucos pesquisadores presentes no Quadro 1. Esses produtos (artigos) foram gerados a partir de um processo sistematizado que envolve algumas variáveis, como, por exemplo, planejamento e projetos (estrutura sistematizada). Todo esse processo foi desenvolvido por meio do conhecimento incorporado, sistematizado e aplicado por eles, ou seja, o capital cultural foi utilizado tendo como objetivo representar e divulgar esse conhecimento por meio de um documento.

4.2 ANÁLISE DA FRENTE DE PESQUISA

Apresentam-se, no Quadro 2, os pesquisadores que compõem a Frente de Pesquisa (autores mais citados) e citados no mínimo 5 vezes e no máximo 54, no período em estudo.

Inicialmente, é possível identificar que os pesquisadores mais citados são: DAVENPORT, T. H. (Estados Unidos) e VALENTIM, M. L. P. (Brasil), com 54 citações cada um. Constata-se que eles estão ocupando uma posição de destaque junto ao campo formado por uma estrutura científica, ou seja, essas características são legitimadas por meio do capital simbólico, especialmente o capital científico do tipo puro, que envolve o reconhecimento junto aos pares concorrentes.

Registre-se que grande parte dos pesquisadores pertencentes à Frente de Pesquisa está concentrada, respectivamente, no Brasil (27), Estados Unidos (12), Japão (3), Canadá (2), Inglaterra (2), Alemanha (1), Áustria (1), Bélgica (1), Cuba (1), Dinamarca (1), Espanha (1), Finlândia (1), França (1), Hungria (1), Suécia (1) e Suíça (1).

Quadro 2 – Frente de Pesquisa

Pesquisadores (país (es))	Capital científico do tipo puro
1. DAVENPORT, T. H. (Estados Unidos)	54
2. VALENTIM, M. L. P. (Brasil)	54
3. NONAKA, I. (Japão)	53
4. CHOO, C. W. (Canadá)	42
5. PRUSAK, L. (Estados Unidos)	36
6. TAKEUCHI, H. (Japão)	34
7. TERRA, J. C. C. (Brasil)	18
8. BARBOSA, R. R. (Brasil)	16
9. DRUCKER, P. (Áustria/Estados Unidos)	15
10. TARAPANOFF, K. (Brasil)	14
11. MORESI, E. A. Dutra. (Brasil)	13
12. SVEIBY, K. (Finlândia)	13

13. BARRETO, A. de A. (Brasil)	12
14. STEWART, T. (Estados Unidos)	11
15. MCGEE, J. (Estados Unidos)	10
16. BATISTA, F. F. (Brasil)	9
17. GIL, A. C. (Brasil)	9
18. TOMAÉL, M. I. (Brasil)	9
19. WILSON, T. D. (Inglaterra)	9
20. CASTELLS, M. (Espanha)	8
21. LEITE, F. C. L. (Brasil)	8
22. ALVARENGA NETO, R. C. D. de. (Brasil)	7
23. ANGELONI, M. T. (Brasil)	7
24. CARVALHO, E. L. de (Brasil)	7
25. CUNHA, M. B. da. (Brasil)	7
26. MARCHAND, D. A. (Estados Unidos)	7
27. THORLEUCHTER, D. (Alemanha)	7
28. VON KROGH, G. (Suíça)	7
29. BARDIN, L. (França)	6
30. BELLUZZO, R. C. B. (Brasil)	6
31. CIANCONI, R. de B. (Brasil)	6
32. COSTA, S. M. de S. (Brasil)	6
33. DERVIN, B. (Estados Unidos)	6
34. ICHIJO, K. (Japão)	6
35. PONJUÁN DANTE, G. (Cuba)	6
36. SARACEVIC, T. (Estados Unidos)	6
37. VAN DEN POEL, D. (Bélgica)	6
38. VARVAKIS, G. (Brasil)	6
39. YIN, R. K. (Estados Unidos)	6
40. ALMEIDA JÚNIOR, O. F. de. (Brasil)	5
41. ARGYRIS, C. (Estados Unidos)	5
42. BORGES, M. E. N. (Brasil)	5
43. CÂNDIDO, G. A. (Brasil)	5
44. DALKIR, K. (Canadá)	5
45. FADEL, B. (Brasil)	5
46. HJØRLAND, B. (Dinamarca)	5
47. MAGNUSSON, M. (Suécia)	5
48. MENEZES, E. M. (Brasil)	5
49. NASSIF, M. E. (Brasil)	5
50. PEREIRA, F. C. M. (Brasil)	5
51. PINHEIRO, L. V. R. (Brasil)	5
52. POLANYI, M. (Hungria/Inglaterra)	5
53. PORTER, M. E. (Estados Unidos)	5
54. TEIXEIRA FILHO, J. (Brasil)	5
55. WIIG, K. M. (Estados Unidos)	5

Fonte: Elaborado pelo autor.

Destaca-se a participação de um conjunto de países no que diz respeito ao desenvolvimento, construção e visibilidade do campo científico que envolve a GIC.

Mesmo não considerando as autocitações, alguns dos pesquisadores presentes na Elite de Pesquisa se mantiveram presentes na Frente de Pesquisa, tais como: VALENTIM, M. L. P.; BARBOSA, R. R.; TOMAÉL, M. I.; BORGES, M. E. N.; CIANCONI, R. de B.; e TARAPANOFFI, K.

Alguns desses pesquisadores também estão presentes em um estudo desenvolvido por Alves (2020), que teve como objetivo analisar os pesquisadores de maior impacto e visibilidade que contribuíram para o desenvolvimento da temática do GT – 4 – Gestão da Informação e do Conhecimento da ANCIB por meio de citação e cocitação, no período de 2013 a 2019. Assim, é possível destacar a influência e notoriedade desse grupo de pesquisadores inseridos em um espaço social caracterizado e representado pelo campo científico.

Esses dados (Elite de Pesquisa e Frente de Pesquisa) podem ser interpretados também a partir de um estudo realizado por Urbizagástegui Alvarado (2010, p.60), que apresenta conceitos nessas duas dimensões e adota conceitos bourdieusianos em sua pesquisa, tais como: *habitus*, capital cultural, campo e teoria da prática. É preciso destacar: “Quando se analisa a formação da elite e da frente de pesquisa desde a perspectiva da posição ocupada pelos autores [...]” no campo da GIC, “[...] observa-se que as variáveis que oferecem maiores chances de se posicionarem na elite e na frente de pesquisa, são pelo fato de se dedicarem ao ensino, na condição de professor universitário, participar no comitê editorial de uma revista [...]”, entre outros.

5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nesta pesquisa, desenvolveu-se uma análise sistematizada baseada nos resultados coletados e organizados para responder a seguinte questão: como os artigos produzidos pelos pesquisadores contribuem para a construção do conhecimento no campo da CI, especialmente no contexto da GIC?

A partir das análises apresentadas neste artigo, é possível responder à problemática.

Em relação à identificação da Elite de Pesquisa e Frente de Pesquisa, observa-se que todos os pesquisadores inseridos na Tabela 1 apresentaram vínculo com o Brasil. Por outro lado, na Tabela 2, podem-se identificar pesquisadores de vários países, mostrando a relevância do campo científico que foi sistematizado.

De acordo com os dados analisados referentes aos pesquisadores inseridos nas duas instâncias, tem-se como hipótese, segundo a Sociologia de Pierre Bourdieu, que eles são os dominantes nesse espaço relacional. Adotaram estratégias sociais e científicas com o objetivo de permanecer e/ou almejar uma posição de maior destaque junto ao ambiente em que estão inseridos. A partir dessas características, é possível aumentar o capital simbólico: capital científico do tipo objetivado e puro.

Ainda, a partir dos elementos contextualizados, pode-se destacar que os artigos científicos são elaborados a partir de um objeto de estudo inserido em um determinado espaço relacional. Ele será avaliado por meio de procedimentos metodológicos com o objetivo de caracterizá-lo e interpretá-lo.

Os artigos que estão sendo publicados no contexto do campo, GIC, estão contribuindo diretamente para a construção, dinâmica e visibilidade dele, considerando a participação dos pares concorrentes nesse processo que envolve o progresso científico.

Inicialmente, o desenvolvimento do campo acontece a partir do conhecimento que está sendo incorporado pelos agentes. Num segundo momento, esse conhecimento

será aplicado tendo como objetivo, por exemplo, gerar um produto científico (artigo) que represente o avanço da temática, tal como a GIC.

Como recomendações para o prosseguimento desta pesquisa, destaca-se a relevância de se entender e analisar o capital social a partir da Sociologia de Pierre Bourdieu, presente nesse ambiente dinâmico representado pelo campo científico.

REFERÊNCIAS

ANDRADE, F. S. de; JUNG, C. F. Análise de referências utilizadas por pesquisadores na revista *Gestão & Produção*. *TransInformação*, Campinas, v.25, n.1, p.19-25, jan./abr., 2013. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/116424>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ALVES, B. H. Mapeamento dos pesquisadores que publicaram no grupo de trabalho - 4 da associação nacional de pesquisa e pós-graduação em ciência da informação por meio da cientometria e sociologia da ciência. **Perspectivas em Gestão & Conhecimento**, João Pessoa, v. 9, n. 2, p. 203-224, maio/ago. 2019. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs2/index.php/pgc/article/view/45809>. Acesso em: 4 ago. 2023.

ALVES, B. H. **Sociologia de Pierre Bourdieu e os pesquisadores bolsistas de produtividade em pesquisa do CNPq em Ciência da Informação**. 2018. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) - Faculdade de Filosofia e Ciências, Universidade Estadual Paulista, Marília, 2018.

ALVES, B. H.; SOBRAL, N. V.; OLIVEIRA, E. F. T. de; BUFREM, L. S. A elite e a frente de pesquisa das comunicações publicadas nos anais do ISKO Brasil (2011-2015) à luz de conceitos de Pierre Bourdieu. *In*: PINHO, F. A.; GUIMARÃES, J. A. C. (org.). **Memória, tecnologia e cultura na organização do conhecimento**. Recife, PE: Ed. UFPE, 2017. p. 7-14.

BARROS FILHO, C. de; MARTINO, L. M. S. **O habitus na comunicação**. São Paulo: Paulus, 2003.

BOURDIEU, P. La spécificité du champ scientifique et les conditions sociales du progrès de la raison. **Sociologie et Sociétés**, v.7, n.1, p.91-118, 1975.

BOURDIEU, P. O campo científico. *In*: ORTIZ, R. (Org.). **A sociologia de Pierre Bourdieu**. São Paulo: Olho d' Água, 2013, p.112-143.

BOURDIEU, P. **Os usos sociais da ciência**: por uma sociologia clínica do campo científico. São Paulo: UNESP, 2004.

BOURDIEU, P. **Para uma sociologia da ciência**. Lisboa: Ed. 70, 2008.

BOURDIEU, P. **Questões de sociologia**. Rio de Janeiro: Marco Zero, 1983.

BOURDIEU, P.; WACQUANT, L. J. D. **Réponses**: pour une anthropologie réflexive. Paris: Seuil, 1992.

CUNHA, M. B. de. **Para saber mais**: fontes de informação em ciência e tecnologia. Brasília: Biquet de Lemos, 2001.

FONSECA, S. D. Produtividade e impacto de pesquisadores brasileiros em Ciência da Informação: análise dos autores do ENANCIB 2013. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 20, n. 43, 2015. Disponível em: <https://brapci.inf.br/index.php/res/v/35427>. Acesso em: 4 ago. 2023.

GIL, A. C. **Métodos e técnicas de pesquisa social**. São Paulo: Atlas, 1999.

HAWKINS, D. T. Information Science abstracts: tracking the literature of Informations Science. Part 1: definition and map. **Journal of the American Society for Information Science and Technology**, v.52, n.1, p.44-53, jan. 2001. Disponível em: <https://www.learntechlib.org/p/90572/>. Acesso em: 4 ago. 2023.

LAHIRE, B. Reprodução ou prolongamentos críticos? **Educação & Sociedade**, v.23, n.78, p.37-55, 2002. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/es/a/fxdfCzYBZiGnwck88KKc6Gq/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2023.

LE COADIC, Y.-F. **A Ciência da Informação**. Brasília, DF: Biquet de Lemos, 2004.

MARTELETO, R. Análise de redes sociais - aplicação nos estudos de transferência da informação. **Ciência da Informação**, v.30, n.1, p.71-81, 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/ci/a/6Y7Dyj4cVd5jdRkXJVxhxqN/?format=pdf&lang=pt>. Acesso em: 4 ago. 2023.

PRICE, D. J. de S. **O Desenvolvimento da ciência**: análise histórica, filosófica, sociológica e econômica. Rio de Janeiro: Livros Técnicos e Científicos, 1976.

SILVA, H. G. da. Publicações da elite dos pesquisadores brasileiros da Saúde: a questão do acesso. **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 20, n. 43, 2015. Disponível em: <https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/40076>. Acesso em: 4 ago. 2023.

SILVEIRA, A. de A.; BAZZI, E. R. A ciência da informação no Brasil e sua frente de pesquisa: estudo cienciométrico sob a ótica da institucionalização da pesquisa científica (1995-2005). **Encontros Bibli**: revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 13, n. 26, p. 1–16, 2008. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2008v13n26p1>.

Acesso em: 4 ago. 2023.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A Cientometria como um campo científico.

Informação & Sociedade: Estudos, João Pessoa, v.20, n.3, p.41-62, set./dez.

2010. Disponível em: <https://periodicos.ufpb.br/ojs/index.php/ies/article/view/8209>.

Acesso em: 4 ago. 2023.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. A frente de pesquisa na literatura sobre a produtividade dos autores. **Encontros Bibli:** revista eletrônica de biblioteconomia e ciência da informação, [S. l.], v. 14, n. 28, p. 38–56, 2009. Disponível em:

<https://periodicos.ufsc.br/index.php/eb/article/view/1518-2924.2009v14n28p38>.

Acesso em: 4 ago. 2023.

URBIZAGÁSTEGUI ALVARADO, R. **A lei de lotka e a produtividade dos autores.** 2007. 237 f. Tese (Doutorado em Ciência da Informação) – Escola de Ciência da Informação, Universidade Federal de Minas Gerais, Minas Gerais, 2007.

WITTER, G. P. Produção científica: escalas de avaliação. *In:* POBLACION, D. A.; WITTER, G. P.; SILVA, J. F. M. da. **Comunicação & produção científica:** contexto, indicadores e avaliação. São Paulo: Angellara, 2006. p. 287-312.